

## Os dados que nenhuma empresa quer ver — e que todas precisam encarar

Neste final de 2025, é impossível ignorar um dado alarmante: os afastamentos por transtornos mentais no Brasil bateram recorde em 2024. Foram 472.328 licenças médicas, segundo dados do Ministério da Previdência Social — um aumento de 68% em relação a 2023.

Desse total, os diagnósticos mais comuns foram ansiedade (141.414 casos) e depressão (113.604 casos).

Em uma década, os afastamentos por transtornos mentais subiram mais de 134%, segundo a Iniciativa SmartLab do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da OIT. Isso revela uma escalada preocupante no adoecimento mental ligado ao trabalho — especialmente em um momento de tantas transformações socioeconômicas e tecnológicas.

Além disso, as mulheres foram fortemente impactadas: dados da CSB mostram que a maioria das licenças (64%) em 2024 foi de mulheres.

Por trás desses números, há um esgotamento real — não só físico, mas emocional. A pandemia, a precarização das relações de trabalho, a pressão por produtividade e os riscos psicossociais agravaram um cenário de desgaste profundo.

Para as organizações, esse contexto exige mais do que iniciativas pontuais: é urgente desenvolver uma cultura sustentável que privilegie o bem-estar psicológico, crie mecanismos reais de escuta e apoie lideranças para reconhecer e atuar frente ao esgotamento.

Fonte: Flow Group Brasil